

Senado Arena escolhe suplentes para seus candidatos

A Executiva Regional da Arena só vai iniciar o processo de escolha dos suplentes dos seus dois candidatos ao Senado, Sr Vasconcelos Torres e Sra Sandra Cavalcanti, a partir de segunda-feira. As duas vagas passaram a existir em decorrência da renúncia do Sr Rafael de Almeida Magalhães à legenda--3.

O presidente regional da Arena, Deputado Alair Ferreira, considerou "muito agressiva" a carta de renúncia do ex-Vice-Governador carioca, mas afirmou que "ninguém, no Partido, depois de sua vinculação ao General Euler, esperava que ele continuasse". Fez, contudo, um pequeno reparo: "Ao trecho em que o ex-candidato afirmou que as reformas polí-

ticas foram votadas sob brutais ameaças ao Congresso. Isso não é verdade e eu não aceito essa injustiça com o Presidente Geisel".

DIRCURSO

Em pronunciamento na Assembleia, o líder da Arena, Deputado Luis Fernando Linhares, disse ontem que o seu Partido pouco sofrerá, eleitoralmente, com a renúncia do Sr Rafael de Almeida Magalhães: "Ele teria somente, de acordo com as prévias, 2% dos votos e em nada ajudaria a legenda". Acha que o ex-Vice-Governador carioca "procurou, isto sim, esconder uma derrota iragorosa, prova de desprestígio político".

Correção

Devido a um equívoco, na edição de ontem publicou-se o manifesto dos Srs Rafael de Almeida Magalhães e Roberto Saturnino incompleto, com a informação de que se transcrevia a integral.

E' a seguinte a nota conjunta dos Srs Roberto Saturnino e Rafael de Almeida Magalhães:

"Este ato consagra uma aliança política que já deveria ter se consumado. Nossos pensamentos se afinam com relação aos problemas nacionais. Como se confundem com respeito as questões estaduais.

"Em vista do momento político brasileiro, consideramos que seria erro imperdoável, perseguir objetivos comuns por caminhos diferentes. A persistência deste equívoco serve ao arbítrio e não a causa da liberdade.

"Queremos o imediato restabelecimento de uma ordem jurídica democrática. Lutamos pela devolução ao povo de seu inalienável direito de eleger, pelo voto direto e secreto, os seus governantes e representantes. Queremos a revogação da legislação de exceção. Defendemos a anistia política. Ampla, generosa, traduzida num gesto de paz e de compreensão, indispensável, para legitimar a eleição popular de uma Assembleia Constituinte.

"Lutamos pelo fim do arbítrio. Entendemos que democracia relativa é um eufemismo para manter o povo afastado do processo político. Sabemos, e temos denunciado, que a restauração das liberdades democráticas é condição para que se corrijam os abusos cometidos contra os interesses do povo.

"Estamos conscientes de que democracia política e democracia social são termos da mesma equação: sem democracia política não haverá democracia social.

"A batalha definitiva, a luta fundamental contra a iniquidade e a injustiça, passa, assim, pela restauração dos direitos políticos dos brasileiros. E, sem uma decisiva mobilização popular, de baixo para cima, que comece por uma tomada de consciência da própria sociedade em defesa da democracia, qualquer tentativa concreta de correção dos desníveis sociais e regionais, será infrutífera.

"Estamos unidos na luta pelos direitos do povo. Coerentemente, denunciaremos o *chaguismo* como uma doença. Aliados no plano federal contra o regime de exceção, seríamos incoerentes se não condenássemos,

no plano estadual, o adesismo ao regime do grupo que comanda o MDB local, a serviço do autoritarismo, da manutenção do arbítrio e das políticas que contrariam os interesses nacionais.

"O povo deste Estado esteve, sempre, na linha de frente na luta pelas liberdades públicas. Compreenderá, por isso, que votar no *chaguismo* é trair a democracia.

"E' preciso restaurar, no Estado do Rio de Janeiro, o sentido do voto. A maioria que ganhou o Governo estadual não representa o sentimento popular. Do ponto-de-vista objetivo, *chaguismo* e o arbítrio. Não tem compromissos com a democracia. Nem com a extinção do arbítrio, que o favorece.

"No Estado do Rio de Janeiro, o Sr Chagas Freitas e o Sr Francellino Pereira ou o Sr Paulo Maluf. Não soma, portanto, na luta pela democracia. Aliado do autoritarismo com ele se conjunje. E' a sua projeção no cenário estadual.

"O MDB e a oposição. O "chaguismo" e o adesismo confessado. Não queremos equívocos. Queremos democracia. Não queremos o "chaguismo", contrafação dos interesses populares. Votar nos chaguistas é votar com o regime.

"Queremos a democracia. Condenamos a mistificação. Queremos a liberdade. E' fundamental que o povo repudie os que se valem de uma legenda de luta para servir a um regime autoritário destinado a manter a iniquidade. Esta a distinção necessária. Dela vai depender o seu futuro e o da democracia.

"Estamos unidos. Para oferecer ao povo uma alternativa politicamente válida. Apoiaremos os candidatos não comprometidos com o "chaguismo". E os indicaremos, de porta em porta, nas praças e nas ruas. A condição que eles assumam um único compromisso — o de lutar, denodadamente, pela democracia e pela extinção do arbítrio.

"O Estado precisa readquirir sua importância no cenário da República. Sem o adesismo "chaguista" e sem o adesismo incondicional dos arenistas. Iremos juntos nesta pregação cívica pedir o seu voto pela plenitude democrática. Lutaremos para evitar que o povo seja iludido. Queremos a vitória; mas, a verdadeira, nunca a falsa. Começamos hoje a organizar no Estado a resistência democrática. Até a vitória final."